MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS DE AÇÕES OU SERVIÇOS EM MOTRICIDADE OROFACIAL - MOTRICIDADE OROFACIAL

ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UM LABORATÓRIO DE MOTRICIDADE OROFACIAL

Rita De Kassia Moreira Da Silva Vieira (rita.mvieira@ufpe.br)

Karine Vitor De Santana (karine.santana@ufpe.br)

Mayza Maria De Araújo Nascimento (mayza.araujo@ufpe.br)

Pablo Vinícius Do Nascimento Pinto (pablovinicius donp@gmail.com)

Danielle Pereira De Lima (fgadanielle@gmail.com)

Rômulo César De Alencar (dr.romulocesar@gmail.com)

Águida Alves Pereira (aguida.alves02@gmail.com)

Marcelo Magno Ramos De Araujo (marcelomagno@meudentistafavorito.com.br)

Mariana Vicereki Trescastro (marianavtrescastro@gmail.com)

Daniele Andrade Da Cunha (daniele.cunha@ufpe.br)

Hilton Justino Da Silva (hilton.islva@ufpe.br)

INTRODUÇÃO: A clínica fonoaudiológica em Motricidade Orofacial utiliza diversos

instrumentos para validar suas ações, por pesquisas como as iniciações científicas,

que conforme o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é um

programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à

pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior. Nos últimos anos,

observa-se a crescente busca por instrumentos e análises mais diretas,

quantificadoras, buscando-se uma maior precisão dos dados coletados, bem como

dos diagnósticos e prognósticos (Barberena, 2014). Recentemente, a

ultrassonografia de fala vem sendo realizada com o intuito de coletar informações

adicionais a respeito de dados articulatórios, com imagens que retratam a

movimentação da língua durante a produção de fala dos sujeitos (Pamplona, 2021).

Ademais, o ultrassom utilizado como instrumento de investigação de fala e

biofeedback visual mostra ao paciente e ao fonoaudiólogo uma visão precisa em

tempo real dos movimentos da língua, ampliando as possibilidades terapêuticas

(Parecer SBFa, 2021). Essa abordagem pode ser utilizada em casos de Transtornos

dos Sons da Fala (TSF), intervindo tanto na aquisição como na preservação do som

adquirido de palavras incluídas ou não nas abordagens terapêuticas. As

funcionalidades no uso do biofeedback ultrassonográfico para uma avaliação da

produção de fala compreende identificar e descrever as semelhanças articulatórias

nos vários segmentos e os diversos padrões de movimentos realizados pela língua.

OBJETIVO: Descrever as atividades dos estudantes de iniciação científica frente às

pesquisas de fala com instrumentos científicos associados aos serviços ofertados

em um laboratório de Motricidade Orofacial. INSTITUIÇÃO E/OU SERVIÇO

PROPONENTE: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), através dos

Laboratórios Integrados em Motricidade Orofacial (LABIMO), situado no

Departamento de Fonoaudiologia. PÚBLICO ENVOLVIDO: Crianças na faixa etária

de 6 a 12 anos de idade com alteração de frênulo lingual que realizaram frenectomia

lingual. AÇÕES REALIZADAS: As ações realizadas no LABIMO fazem parte de um

conjunto de pesquisas de iniciação científica, monografias, dissertações e teses

com seus respectivos projetos. Após a recuperação da frenectomia lingual, os

pacientes com alterações na fala são encaminhados para a fonoterapia com o foco

na adequação da fala por meio do alcance dos pontos articulatórios para a correta

aquisição da pronúncia dos fonemas. O uso do biofeedback ultrassonográfico é uma

ferramenta valiosa nesse processo, permitindo a propriocepção das crianças em

relação à posição de sua língua ao reproduzir determinados fonemas. Isso

proporciona um feedback visual em tempo real, auxiliando os terapeutas e os pacientes a ajustarem e aprimorarem a articulação correta dos sons. RESULTADOS OBTIDOS: Através da intervenção fonoaudiológica aliada à ultrassonografia, é possível promover a melhoria das habilidades comunicacionais das crianças. Essa abordagem oferece valiosas perspectivas que podem enriquecer e otimizar as estratégias terapêuticas, culminando em intervenções mais precisas e eficazes, assim como no processo de aprendizagem e formação de estudantes de fonoaudiologia que participam do PIBIC.

Palavras-chave: fonoterapia; terapia por ultrassom; terapia miofuncional; fala.